

Alguns nortes para uma adequada adaptação transcultural de instrumentos de aferição

Michael E. Reichenheim



*Departamento de Epidemiologia
Instituto de Medicina Social
Universidade do Estado do Rio de Janeiro*



Setembro 2008

Fontes

(bibliográficas e de material instrucional)

- **Reichenheim ME, Moraes CL. Adaptação transcultural de instrumentos de aferição epidemiológicos: uma proposta de operacionalização. Revista de Saúde Pública 2007; 41:665-673.**
- Reichenheim ME, Moraes CL. Desenvolvimento de instrumentos de aferição epidemiológicos. In: Kac G, Schieri R, Gigante D, eds. Epidemiologia Nutricional. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2007:227-243.
- Reichenheim ME, Moraes CL. Buscando a qualidade das informações em pesquisas epidemiológicas. In: Minayo MCS, Deslandes SF, eds. Caminhos do Pensamento: Epistemologia e Método. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2002:227-254.
- Reichenheim ME, Moraes CL. Alguns pilares para a apreciação da validade de estudos epidemiológicos. Revista Brasileira de Epidemiologia 1998; 1:131-148.
- Moraes CL, Reichenheim, ME. Material instrucional: Curso “Epidemiologia III: Fundamentos de validade em epidemiologia”. Programa de Pós-Graduação do Instituto de Medicina Social / UERJ. 2008.

**Considerações
(alertas)
preliminares**

**Lidando com o
instrumental
de aferição**

Apresentação

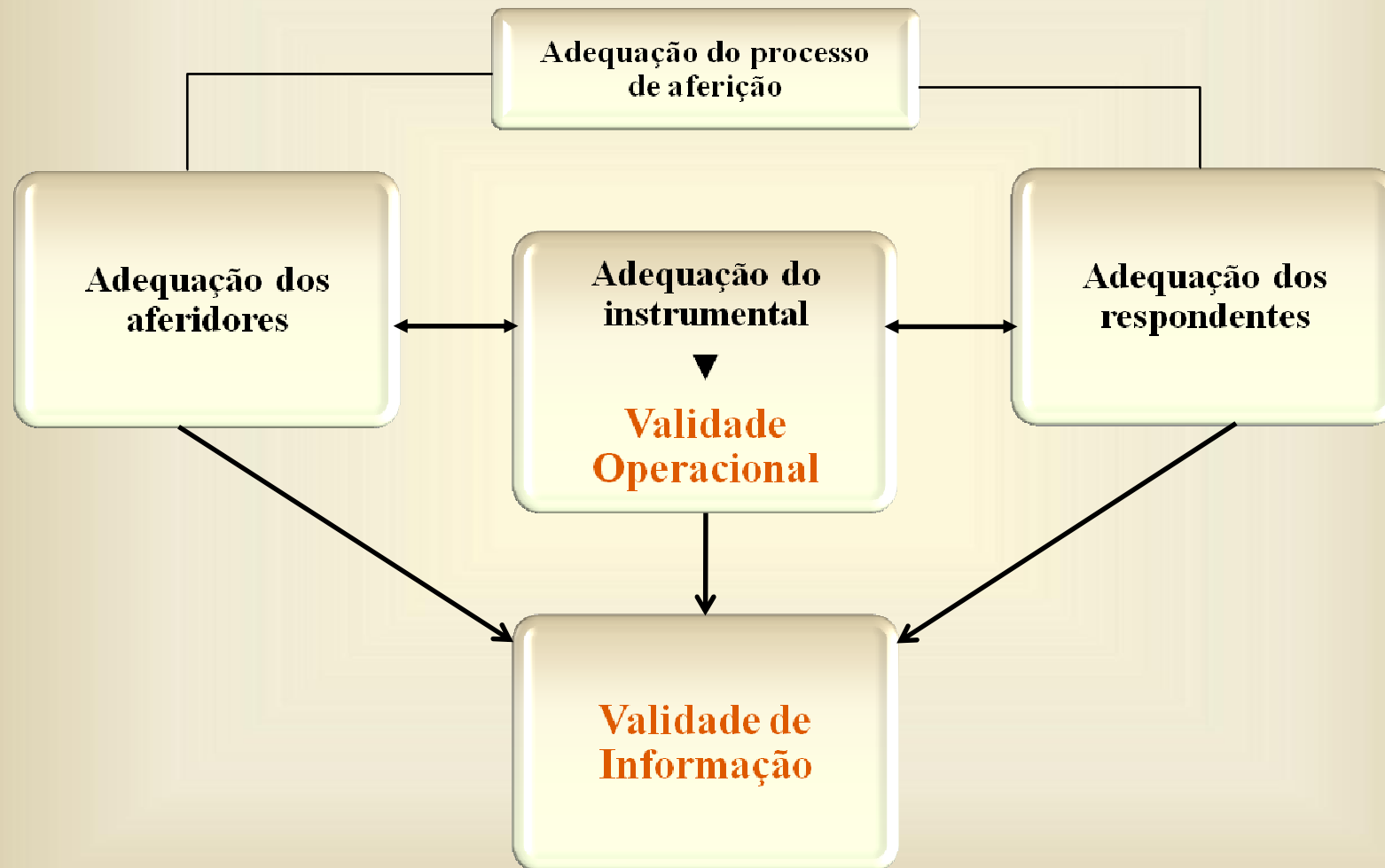
**Adaptação transcultural
de instrumentos:
etapas operacionais**

**Considerações finais:
alguns alertas adicionais**

Considerações e alertas preliminares

- Não é infreqüente
 - ✓ Desenvolver instrumento ‘da própria cabeça’ sem qualquer aprofundamento bibliográfico (... com alguns itens “*interessantes*” e “*pertinentes à minha cultura*”) e utilizá-lo sem qualquer avaliação → carece de extensibilidade e impede comparações
 - ✓ Traduzir um instrumento + enxertar alguns itens ‘interessantes’ e ‘pertinentes’ + retirar itens que “não se adéquam à minha cultura” ...
 - Rompe completamente a estrutura de covariância potencial (por pressuposto existente no ‘original’)
 - Pode alterar completamente as propriedades psicométricas do instrumento (original)
 - Se torna um ‘novo’ instrumento requerendo avaliação (... mas porque um novo instrumento?)
 - ✓ Partir afoitamente para o desenvolvimento de um instrumento novo sem visitar sistematicamente a literatura afim, na presunção de que não se pode ‘perder’ tempo ... não há modelo estatístico que dê conta de problemas de informação!
- Importância da *validade operacional* para alcançar validade de informação ... *diagrama*

Relação entre validade operacional e de informação



Lidando com o instrumental de aferição

- Muitos estudos epidemiológicos usam questionários multidimensionais → diferentes módulos abarcando um ou mais construtos
- Cada construto (traço latente) → um instrumento que necessita ser incorporado
- Primeiro passo: revisão detalhada sobre os estágios de desenvolvimento dos programas de investigação dos instrumentos referentes a cada um dos construtos de interesse
- Deve conter uma apreciação sobre o grau de utilização prévia ...
- Exame sobre as evidências de adequação e suficiência da trajetória psicométrica
 - **SIM** ✓ Há instrumentos satisfatórios para captar o objeto em foco ?
 - **NÃO** ✓ Necessário investir em um instrumental totalmente novo ?
 - **NÃO** ✓ Em se tratando daqueles desenvolvidos e consolidados fora da cultura em questão, já passaram por um processo formal de adaptação transcultural ?

***Adaptação
trans-cultural de
instrumentos:
etapas
operacionais***

Equivalência avaliada

Estratégias para avaliação

<ul style="list-style-type: none"> • Equivalência conceitual 	<ul style="list-style-type: none"> • Revisão bibliográfica • Consulta à especialistas • Consulta à população alvo
<ul style="list-style-type: none"> • Equivalência de itens 	<ul style="list-style-type: none"> • Consulta à especialistas • Consulta à população alvo
<ul style="list-style-type: none"> • Equivalência semântica 	<ul style="list-style-type: none"> • Traduções • Retro-traduições • Avaliação da equivalência semântica entre as retro-traduições e o original • População alvo • Especialistas (para ajustes finais) • Pré-teste das novas versões
<ul style="list-style-type: none"> • Equivalência operacional 	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação pelo grupo de pesquisa da pertinência e adequação da forma, modo de aplicação, sistema de escore, etc.
<ul style="list-style-type: none"> • Equivalência mensuração 	<ul style="list-style-type: none"> • Estudos psicométricos plenos
<ul style="list-style-type: none"> • Equivalência funcional 	<ul style="list-style-type: none"> • Dada pela equivalência transcultural nas demais etapas de avaliação

Equivalência conceitual e de itens

- Revisão bibliográfica pautada em investigar
 - ✓ Fundamentos teóricos
 - ✓ Histórico de desenvolvimento (passos/etapas de construção)
 - ✓ Propriedades psicométricas
 - ✓ Histórico de utilização
- Discussão com especialistas; grupo composto por profissionais que atuam na área de interesse
 - ✓ Explorar se as dimensões abarcadas pelo instrumento original são relevantes e pertinentes em nosso meio
 - ✓ Avaliar a pertinência dos itens do instrumento original para a captação de cada uma dessas dimensões no contexto local (brasileiro)
- População alvo
 - ✓ Estudos qualitativos (e.g., grupos focais, entrevistas semi-estruturadas) necessidade de parcerias ...



Equivalência semântica

- Etapas
 - ✓ (1) No mínimo 2 traduções do instrumento original para o português, realizadas de forma independente, por profissionais da cultura alvo
 - ✓ (2) Retro-traduições por profissionais da cultura fonte, de forma independente e ‘cega’ em relação ao perfil profissional dos que atuaram na etapa de tradução
 - ✓ (3) Avaliação de significado referencial (denotativo) e conotativo realizado por profissional adicional, proficiente e fluente nos dois idiomas, conhecedor das duas cultural, e (se possível) ligado à área de Saúde Coletiva
 - ✓ (4) Identificação e encaminhamento de problemas de cada uma das etapas pregressas para proposição uma ou mais versões-síntese (ora incorporando itens oriundos de uma das duas versões trabalhadas, ora optando-se por certas modificações para melhor atender os critérios expostos acima)
 - ✓ (5) Jornadas de pré-teste das versões-síntese para avaliar compreensão e aceitabilidade → perguntas estruturadas, observações, e parafraseio
 - ✓ Estudos qualitativos (e.g., grupos focais ...)



Equivalência de mensuração

o que ...

... mediante ...

• Corroboração de dimensionalidade (adequação do mapa de construto)	Avaliação de ajustes de modelo, índices de modificação e interpretabilidade
• Corroboração de validade convergente (dimensional)	Avaliação variância média esperada em contraste com patamares esperados (via variância média esperada)
• Corroboração de validade discriminante (dimensional)	Avaliação de variância média esperada em contraste com correlação entre fatores
• Corroboração de discriminabilidade de indicadores (manifestos) / confiabilidade de indicadores	Qualificação da magnitude de cargas fatoriais / parâmetros a_i (via Teoria de Resposta ao Item)
• Avaliação de consistência interna fatorial	Avaliação de confiabilidade composta (Raykov)
• Avaliação de magnitude de erros de medida dos indicadores	Qualificação da magnitude de comunalidade / uniqueness
• Escrutínio de efeito de método	Exame de covariância/correlação de erros de medida

Equivalência de mensuração

o que ...

... mediante ...

• Escrutínio de posicionamento de indicadores em relação ao traço latente	Exame da localização relativa dos interceptos de indicadores (parâmetros b_i via Teoria de Resposta ao Item)
• Escrutínio da região de informação (cobertura do traço latente)	Avaliação de curvas de informação
• Escrutínio de ‘universalidade’ dimensional (ausência de funcionamento diferencial de indicadores)	Avaliação de não-invariância inter-estratos de cargas fatoriais, erros de medida, interceptos, etc., em subgrupos
• Avaliação de confiabilidade via ‘estabilidade temporal’ das escalas	Avaliação de reprodutibilidade (concordância) intra-observador
• Avaliação de confiabilidade via ‘estabilidade seccional’ das escalas	Avaliação de reprodutibilidade (concordância) inter-observador
• Avaliação de escalonamento (se itens formam um crescendo em intensidade)	H e H_i de Loevinger (via Teoria de Resposta ao Item não paramétrica)
• Escrutínio de adequação teórica das escalas	Estudo de correlações/ covariações com construtos/dimensões pertencentes à ‘teoria-geral’ na qual se insere o objeto de estudo (instrumento)

Considerações finais: alguns alertas adicionais

- O processo de ATC de um instrumento faz parte de um *Programa de Investigação* (relativo ao construto em geral, e instrumento, em particular) !
- Cuidado ao propor o uso de instrumento sem que este tenha passado pelos ‘rigores’ de um processo sistemático e contínuo de avaliação